

# Há 10 anos

ajudando a construir  
o saber psicanalítico



O EPSI foi formalizado em abril de 1999 pelas psicanalistas Neuma Barros (E) e Ivone Vita

# Uma referência no país

**Josélio Carneiro**  
REPÓRTER

**A** Paraíba dispõe de uma instituição psicanalítica que é referência no país. Há 10 anos, em abril de 1999, as psicanalistas Ivone Vita e Neuma Barros formalizavam a fundação do EPSI - Espaço Psicanalítico: Estudos, Clínica e Consultoria. Informalmente, foi criado no início da década de 90. De acordo com a doutora Ivone Vita, fundadora e presidente, o EPSI é uma instituição psicanalítica que presta atendimento clínico e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e consultoria. O diferencial do EPSI é que ele tem o perfil único no Estado da atividade clínica, o estudo e o ensino. Desde o ano 2000 o centro forma profissionais em cursos de especialização. Atualmente está sendo formada a sexta turma do curso de Psicologia Clínica. Há ainda os cursos de Psicologia Hospitalar e da Saúde e Psicologia Jurídica.

O EPSI tem se voltado para tentar responder algumas das questões do contexto social, mantendo reflexões e um compromisso de contribuir para a transformação deste mesmo contexto. "Montamos, juntamente com um grupo de psicólogos e psicanalistas uma organização tal que hoje se tornou uma instituição reconhecida no âmbito nacional". Neste sentido, comemoram as fundadoras, acrescentando que uma das mais importantes revistas na área de psicanálise - a Revista Pulsional - dedicou uma de suas edições ao EPSI. "É uma prova de que nós investimos muito seriamente no que fazemos, contribuindo para que a psicanálise possa avançar". O endereço do EPSI é Rua Nevinha Cavalcanti, 46 - bairro Miramar, CEP:58043-000 - João Pessoa. Sua infraestrutura inclui diretoria, gerência, coordenação de cursos, biblioteca, consultórios, sala multiuso, sala de



Sede do Espaço Psicanalítico, Estudos, Clínica e Consultoria

reunião, salas de aula, auditório e um ambiente aconchegante, com jardins dedicados aos momentos de lazer e cultura de seus profissionais. Em média o EPSI atende 160 pessoas por semana, pacientes de várias cidades paraibanas e de outros estados. São bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Pacientes desejosos em diminuir o sofrimento oriundo de suas patologias. A instituição mantém convênios com: AFRAFEP - Associação dos Fiscais de Rendas e Agentes Fiscais do Estado da Paraíba; Camed Saúde; CASSI; FUNASA; Programa de Saúde e Assistência Social do Ministério Público Federal; e Sindicato dos Servidores do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento no Estado da Paraíba.

Atualmente, o seu quadro é formado por 20 docentes com formação em pós-graduação, além de professores visitantes do Brasil e do exterior, 18 psicanalistas e 6 funcionários, que dão suporte aos trabalhos administrativo-pedagógicos. Além das atividades clínicas e da docência, a equipe desenvolve seus trabalhos junto aos Núcleos de Estudo e Produção, no Laboratório de Psicopatologia Fundamental e na UNEPSI - Unidade de Ensino e Pesquisa em Psicologia e Psicanálise.

Ivone Vita revela um dado interessante, dizendo que, o que

distingue a equipe do EPSI enquanto clínica é a formação de seus profissionais, pois além de serem psicólogos em formação psicanalítica, e alguns já psicanalistas, praticamente todos possuem outra formação - Direito, Biologia, Medicina, Contabilidade, Administração, Educação Artística, Pedagogia, Letras etc.

Paralelo à prática clínica, os psicólogos e psicanalistas então engajados na medida de seus interesses e formação, passam a desenvolver atividades de ensino. Posteriormente, essas atividades se ampliaram e, há quase uma década, são realizados cursos de especialização que abrangem a área de psicanálise (510h) e suas interfaces com a psicologia, a educação, a saúde e o campo jurídico, como também seminários e cursos de aprofundamento de menor duração, fóruns, grupos de estudos, debates.

Neuma Barros destaca que foi a partir da aglutinação de profissionais interessados na interlocução psicanálise/educação e da produção científica gestada num espaço de sistemáticas discussões que tais profissionais sentiram a necessidade de oferecer um tipo de serviço. E qual seria este tipo de serviço? Seria aquele que viesse contribuir para melhorar as relações entre equipes institucionais, ao tempo em que se oferecesse suporte para a dinamização de seus projetos de ação.

À época, instituições principalmente voltadas para o campo da Educação, sabedoras da existência desse grupo integrante do Núcleo de Estudos e Produção, Psicanálise e Educação, então designado de NEPPE, demandaram aquilo de que tiveram notícia. Essa oferta de serviço foi gradativamente sendo ampliada e, a partir do trabalho com instituições que lidavam com crianças e adolescentes em situação de risco social, ganhou espaço o programa de Consultoria do EPSI, revela Neuma Barros.

Nesse sentido, tal programa vem atendendo - mediante a utilização de dispositivos psicanalíticos - instituições e projetos coletivos voltados para o acolhimento de crianças, adolescentes, mulheres e famílias vítimas de violência. Foi traçado um esboço de metodologia que hoje vem sendo adotada, gerando uma linha de pesquisa voltada para o "cuidar de quem cuida".

## Ação cotidiana de aperfeiçoamento

Há dez anos o EPSI contribui para a construção do saber psicanalítico em João Pessoa. Um trabalho cotidiano de aperfeiçoamento profissional em que a psicanálise faz interface com as áreas da saúde, da educação e do campo jurídico, resultando numa sólida oferta de serviços. Trabalho de muitos para benefício de todos. Para comemorar os dez anos de atuação o EPSI está promovendo alguns eventos. No dia 28 de agosto, às 19h30, a instituição realizou a Conferência e Debate com Richard Abibon - Psicanalista da Rede de Saúde Mental Pública de Paris/França. O professor Richard abordou o tema Memória e Esquecimento na clínica psicanalítica.

Na primeira semana de agosto teve início o Seminário de Psicanálise com Criança, sob a coordenação da Dra. Ivone de B. Vita. O seminário tem como objetivo, em sua primeira parte, fazer uma leitura sobre a criança na clínica psicanalítica, tomando como referência autores como M. Klein, Donald W. Winnicott, Françoise Dolto, Maud Mannoni e, ainda, autores brasileiros, como Gilberto Safra, Paulina Rocha, Ana Elisabeth Cavalcanti, Ana Maria Sigal, Maria Cristina Kupfer, dentre outras.

A segunda parte do programa consta de estudos sobre a criança e a situação de vulnerabilidade. Quinzenalmente, neste segundo semestre, haverá um espaço de conversações sobre o trabalho de Gilberto Safra, com a apresentação e discussão de DVDs de



A psicanálise faz interface com as áreas da saúde, da educação e do campo jurídico, resultando numa sólida oferta de serviços

alguns de seus seminários.

Iniciado na quinta-feira passada, o Colóquio 10 Anos do EPSI será encerrado neste sábado. De acordo com suas dirigentes, Ivone Vita e Neuma Barros, este evento reunirá interlocutores dos Núcleos de Estudo e Produção, Laboratório de Psicopatologia Fundamental e do Reviver - Lugar de quem cuida / Consultoria. A abertura será feita por Paulina Rocha, além da presença da Dra. Isabel Khan (Núcleo de Direito / Reviver - Cuidar de quem cuida), Dra. Maria Helena e Dr. Luis Cláudio Figueiredo (Núcleo de Clínica Psicanalítica), Dr. Marcelo Kimati (Núcleo de Psicanálise e Saúde).

No dia 10 de setembro aconteceu o Colóquio Interlocuções com a Pedagogia Institucional, com a presença do Dr. Jacques Pain, convidado do Núcleo de Educação e Psicanálise (NEPPE) e nome de alta relevância no campo objeto de estudos do NEPPE. Conhecido internacionalmente como pesquisador na área da Psicopedagogia Institucional, cujos fundamentos se baseiam no pensamento de Frémme e Jacques Lacan. Desde algum tempo, tem publicado inúmeros trabalhos sobre o tema da violência na escola. A programação do referido colóquio incluiu um profícuo debate com os participantes do NEPPE sobre as atuais linhas de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas. No mês de novembro será realizado o Simpósio 10 Anos do EPSI-100 Anos de Psicanálise com Criança.



### A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no  
governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba . PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512

[www.paraiba.pb.gov.br](http://www.paraiba.pb.gov.br)

Superintendente  
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações  
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico  
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo  
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral  
SÍLVIO OSTIAS

Editor de Cadernos Especiais  
WILLIAM COSTA

Reportagem  
JOSÉLIO CARNEIRO

FOTOS  
MARCOS RUSSO

Editoração Eletrônica  
ULISSES DEMÉTRIO

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, Marlene Alves (UEPB), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



# Firmeza de propósitos

**A**s raízes da constituição do EPSI, segundo suas fundadoras, Ivone Vita e Neuma Barros, encontram-se firmadas nos seguintes propósitos:

- De organizar uma equipe de trabalho que tivesse objetivos comuns e gosto pelo seu fazer, mantendo um estilo próprio, calcado na atenção, no cuidado para com a própria equipe e a clientela atendida. Tudo isso aliado aos interesses voltados para uma formação permanente, produção científica e reflexões que contemplem temáticas sobre o sujeito e o campo social;

- De construir um espaço coletivo que priorizasse a sintonia do estilo pretendido aliada à seriedade, compromisso, respeito às diferenças e competência baseados na troca sistemática de conhecimentos e da prática vivida; na realização de pesquisas, estudos permanentes visando ações voltadas para o campo psicossocial dentro de uma perspectiva inovadora e criativa. Ainda segundo as psicanalistas Ivone Vita e Neuma Barros uma outra perspectiva delineada do EPSI é contribuir para a melhoria das condições de vida da maioria da população brasileira, nordestina e paraibana.

## "A INAUGURAÇÃO DE NOVOS TEMPOS"

"A vida, tal como a encontramos é árdua demais para nós, proporcionamos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. Contra este sofrimento, a defesa mais imediata é o isolamento voluntário... A felicidade da quietude. Há, é verdade, outro caminho e melhor: o de tornar-se membro da comunidade humana... Todo homem tem de descobrir, por si, de que modo ele pode ser salvo..."

Esta epígrafe já referida por suas fundadoras na ampliação da Unidade II do EPSI, retirada do pensamento de Sigmund Freud situa parte e um sonho acalentado por mais de quinze anos. Era preciso, segundo as dirigentes, avançar, buscar novas fronteiras. Com denodo, firmeza, puseram-se no caminho de retomar um antigo desejo impossível, até ali, concretizar, trabalhar com crianças, adolescentes e adultos numa perspectiva outra à da Psicanálise. A felicidade da quietude nunca encantou as fundadoras do EPSI, e a busca de novos horizontes condiz seus propósitos e estilo de vida. Assim, partiram para construir algo, como dizia Freud, de uma COMUNIDADE HUMANA.

As fundadoras marcaram uma posição extraída tomando, de certo modo, o que diz Guimarães Rosa, no seu monumento literário "Grande



Profissionais do Espaço Psicanalítico durante uma de suas reuniões periódicas



Dr. Sigmund Freud, o "pai da psicanálise"

Sertão Veredas": "Pergunto coisas ao Buriti: e ao que ele responde é: a coragem minha. Buriti quer todo o azul e não se aparta de sua água - carece de espelho". Desta forma, consolidou-se o EPSI: com a coragem de suas fundadoras, sem se apartarem, como o Buriti de suas águas: dos ideais, do Sertão nordestino que sempre reclamou da aridez do seu solo, da falta de cuidado da nossa gente sofrida, marca sempre pelas diferenças sociais.

Desde então, num mutirão de muitos, participaram para trazer as insígnias de um novo tempo, de novas ações.

Mas não se desejava apenas um psicanálise que desse conta de clientes que pudessem procurar a instituição apenas no consultório. Um conhecimento tão rico e tão profundo acreditavam que se poderia se constituir também em referencial de leitura no campo social. Olhar para o homem no mundo de maneira que essa visão no trabalho pudesse se presentificar num universo mais amplo também se fez meta para Ivone Vita e Neuma Barros. Para elas, a construção da subjetividade humana não se faz independentemente, ela se dá na relação com o mundo, havendo a circulação de várias versões entre as diferentes instituições e sujeitos. Tendo este preceito como pano de fundo, as bases de trabalho desta instituição buscavam estabelecer, pois, um diálogo, uma conexão com outras áreas de conhecimento que pudessem construir aquilo em que acreditavam ser verdade maior: eis a nossa grande questão. O homem se constrói com suas angústias e sofrimentos para viver num mundo minimamente possível, em que ele possa habitar, sim, as suas próprias ambiguidades, sem estar condenado à suposta "sujeira" gerada por esse horror à mistura que a sociedade hodierna parece defender. Assim, alinhavam na perspectiva de fazer-se avançar a compreensão e acolhimento de sujeitos, numa tentativa de reinventar espaços em que o sofrimento não pareça insuportável.

## EPSI possui uma dinâmica própria

A instituição possui uma dinâmica própria, e realiza atividades de clínica, de estudos, de ensino, de pesquisa e de consultoria. Em termos de estrutura organizacional, o EPSI divide-se em corpo diretivo, área clínica, núcleos, ensino (UNEPSI), Reviver - Lugar de quem cuida / Consultoria e Espaço de Artes e Cultura, o qual abriga o Caldo Cultural.

### CORPO DIRETIVO

O EPSI tem o seguinte corpo diretivo: Diretoria: Ivone de Barros Vita, Neuma C. Barros. Conselho Consultivo: Maria Cristina Cavalcanti, Ursula Leite. Conselho Técnico-científico: Ronaldo Monte e Henry Krutzen. Coordenação de Núcleos: em Psicanálise e Direito - Camila Yamaoka Mariz Maia; em Psicanálise e Saúde - NEPPSA - Glória de Fátima Carvalho; em Clínica Psicanalítica - NEPSI - Paula Germana Borba; em Psicanálise e Educação - NEPPE - Pierre Normando da Silva. Coordenação do Laboratório de Psicopatologia Fundamental: Ronaldo Monte; Coordenação Encontros Clínicos: Henry Krutzen; Coordenação do Espaço Arte e Cultura: Lúcia Wanderley.

### CLÍNICA

A doutora Ivone Vita afirma que o Espaço Psicanalítico (EPSI) tem em sua estrutura organizacional um importante trabalho clínico: psicanálise e psicoterapia de crianças, adolescentes e adultos (atendimento psicanalítico e psicoterápico a crianças, adolescentes e adultos); psicoterapia de grupo de crianças e adolescentes (atendimento psicanalítico de grupo de crianças e adolescentes); acompanhamento de pais (atendimento de pais e grupo de orientação de pais com vistas ao esclarecimento de situações e conflitos vivenciados na relação com os filhos); terapia familiar (atende a famílias, objetivando uma maior compreensão de situações de conflito); atendimento clínico domiciliar (atendimento psicoterápico domiciliar a pacientes impossibilitados de se locomover o qual inclui acompanhamento familiar) e atendimento terapêutico para idosos. Sobre o atendimento terapêutico a idosos, Glória Barros, médica e psicanalista da instituição, revela que o trabalho com idosos é realizado no EPSI e também com atendimento domiciliar e acompanhamento familiar.

# Os Núcleos de Estudos

O leitor de A União vai conhecer agora um pouco sobre os Núcleos de Estudos. Ressalta-se que é nos espaços dos núcleos onde ocorrem as discussões teórico-práticas, nos seus encontros sistemáticos. São quatro os núcleos existentes: Núcleo de Estudos em Psicanálise e Educação - NEPPE, Núcleo de Estudos em Psicanálise e Direito, Núcleo de Estudos e Produção em Psicanálise e Saúde - NEPPSA, e Núcleo de Estudos e Produção em Clínica Psicanalítica - NEPSI, estes dois últimos recebendo suporte do Laboratório de Psicopatologia Fundamental do EPSI. Toda a produção aí realizada é divulgada em eventos periódicos, tais como jornadas, colóquios e simpósios, amplamente divulgados na comunidade local.

**Núcleo de Estudos em Psicanálise e Educação - NEPPE** - É o mais antigo da instituição e desenvolve, há mais de uma década, pesquisas que articulam Psicanálise e Educação, produzindo conhecimento (artigos científicos e livros) e prestando assessorias às instituições educacionais, além de promover seminários e eventos voltados para a capacitação e formação continuada do professor. O NEPPE é coordenado por Pierre Normando Gomes da Silva. Os temas de estudo centram-se nas áreas: Psicanálise e Educação: Interloquções; Infância, Adolescência e Instituições; Psicanálise e Educação, Psicologia Jurídica - Psicanálise - Instituições e Risco: Práticas em Direito, Psicanálise, Psicologia, Serviço Social e Educação; Psicanálise e Educação - Aprendendo a Conviver: A Educação como Enigma; O Inconsciente na Educação. A Pedagogia Institucional Francesa e Psicanálise e Pedagogia Institucional.

O NEPPE funciona às terças-feiras com: Seminário Introdutório I - Terça-feira das 10h20 às 11h15; Seminário de Estudos Avançados II - Terça-feira das 11h20 às 12h30. Público Alvo: Profissionais e Estudantes das áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e Psicanálise. Membros atuais além do coordenador: Iraquitana de Oliveira Caminha, Edna Maria da Cunha Dias, Ivone Vita, Fernando Cezar Bezerra de Andrade. O EPSI possui a Biblioteca "Vicente Vita", integrante a REBAP - Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia.

**Núcleo de Estudos em Psicanálise e Direito.** O núcleo foi criado com o objetivo de discutir, analisar e informar os profissionais sobre a prática da Psicologia Jurídica no Brasil, em suas diversas aplicações, que passam pelos Sistemas de Justiça. Através de estudos teórico-práticos, com base na teoria psicanalítica, visa aprofundar o conhecimento nessa área, além de reunir especialistas, sempre buscando a produção científica. A coordenação é de Camila Yamaoka Mariz Maia, tendo como integrantes Cristina Soares, Nara Figueiredo e as estudantes do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Jurídica Thatyanna Brito e Roberta Waleska. As atividades de estudo estão voltadas para os seguintes



A Biblioteca do EPSI, com um acervo de importantes obras especializadas, é um local perfeito para leituras e pesquisas sobre psicanálise



É nos espaços dos quatro núcleos integrantes do complexo do EPSI onde ocorrem as discussões teórico-práticas, nos seus encontros sistemáticos

temas: Instituições e Risco: Práticas em Direito, Psicanálise, Psicologia, Serviço Social e Educação; Mediação e Arbitragem da Paraíba - Transformação de Conflitos: Uma Visão Interdisciplinar - Direito, Psicanálise e Psicologia. O Núcleo funciona às terças-feiras, quinzenalmente, das 18h às 20h e tem como público-alvo os profissionais e estudantes das áreas de Psicologia, Psicanálise, Direito e Serviço Social.

**Núcleo de Estudos e Produção em Psicanálise e Saúde - NEPPSA** - Nasceu em 2004 com a união de alguns profissionais do EPSI que tinham interesse e vínculo com o campo da saúde. Destinou-se, desde o início, ao estudo, reflexão, discussão e elaboração de temáticas que transitam na interface da saúde e psicanálise. Atualmente, o núcleo reúne psicanalistas, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, bem como estudantes de Graduação e Especialização em Psicologia Clínica. Os participantes do NEPPSA têm realizado estudos cujos temas, dentre outros, incluem: as diversas clínicas médicas: pediatria, ginecologia e obstetria, psicossomática, as bases da homeopatia; o psicólogo no CAPS, alcoolismo e drogas; a presença do psicólogo na UTI; envelhecimento; demências, sobre a morte, a ética e a bioética; filosofia e saúde. Outras atividades são desenvolvidas, a exemplo de seminários que ocorrem no decorrer do tempo e que envolvem os seguintes temas: Estudos Neurocientíficos numa Abordagem Psicanalítica, Ética e Técnica de Acompanhamento Terapêutico - Atendimento domiciliar e Pesquisas so-

bre demências e envelhecimento. O NEPPSA realiza seus estudos teóricos nas quartas-feiras, quinzenalmente, das 19h30 às 21 horas. A coordenação é de Glória de Fátima Carvalho.

Dentre as atividades desenvolvidas destaca-se a I Jornada de Psicologia Hospitalar e Saúde - Corpo e Saúde: Do Hospital ao Domicílio ocorrida em 2007. Os membros atuais do NEPPSA são: Glória de Fátima Carvalho, Teresa Elizabeth Crispim e Úrsula Patrícia Neves Leite, Dayana Vita, Régia Pereira da Rosa, Ivone Vita e Neuma Barros.

**O Núcleo de Estudos e Produção em Clínica Psicanalítica - NEPSI** - Nasceu em 1997, sob a coordenação da psicanalista Neuma Barros, na época denominado Núcleo de Estudos da Infância e da Adolescência (NEIA), destinando-se, inicialmente, ao estudo da psicanálise de crianças em sua primeira atividade: o seminário Teoria e Técnica de Psicanálise com Crianças. Tendo seu enquadre estabelecido como eixo de sustentação, gradativamente reuniu interessados e se consolidou como espaço de discussão e reflexão sobre a prática clínica, vindo a tornar-se o atual Núcleo de Estudos e Produção em Clínica Psicanalítica. Em seus dez anos de existência, vem ampliando suas temáticas de estudo, colocando em marcha todo um trabalho de pensamento com vistas à elaboração do conhecimento clínico.

De acordo com Neuma Barros, reunindo psicanalistas, psicólogos, médicos, alunos de graduação e de especialização em

psicologia clínica, os participantes do NEPSI têm realizado, além de estudos regulares semanais, inúmeras atividades. Desde 1997 vem sendo realizados seminários e eventos cujos temas tratam sobre: Teoria e Técnica de Psicanálise de Crianças, Psicopatologia Freudiana, Psicopatologia Precoce, Quadros Psicopatológicos da Infância, Processo Diagnóstico na Clínica com Crianças e Adolescentes, Psicopatologia na Contemporaneidade, Psicanálise e Clínica - O social e o divã, Psiquismo, Cultura e Espiritualidade, A Clínica com Ferenczi, Corpo e Psicanálise, Transtornos Alimentares, Psicanálise e Clínica: A Clínica Conta Histórias - Do sujeito ao social e Elementos para a Clínica Contemporânea. Participaram da realização dos referidos eventos e seminários, ao longo destes dez anos, profissionais reconhecidos nacionalmente, como: Zeferino Rocha, Henry Krutzen, Paulina Rocha, Mário Eduardo Costa Pereira, Ronaldo Monte, Luís Cláudio Figueiredo, Maria Helena Fernandes, Manoel Berlinck, Gilberto Safra, Edilene Queiroz, Cristina Magalhães, entre outros.

Atualmente, o NEPSI mantém como atividade o seminário A Clínica com Ferenczi, já em seu terceiro ano, e o Seminário Clínico, ambos sob a coordenação de Henry Krutzen; o Pré-Colóquio sobre A metapsicologia do cuidado, a partir das teorizações do psicanalista Luiz Cláudio Figueiredo; o Laboratório de produção de texto, sob a Coordenação de Ronaldo Monte (projeto em curso com objetivo a publicação de coletânea a partir da experiência clínica intra e extra-muros). Os profissionais que compõem o NEPSI são: Cristina Soares, Henry Krutzen, Ivone Vita, Isabela Arteiro, Glória Barros, Lúcia Wanderley, Neuma Barros, Mariza Nicolau, Nara Figueiredo, Paula Germana Borba, Simone Marin Alves, Socorro Pizzeti, Úrsula Leite, sob a coordenação de Paula Germana Borba.

# Dialética entre teoria e prática

O EPSI possui um sistema de trabalho que privilegia o movimento dialético entre teoria e prática. Se, por um lado há o exercício da clínica, por outro funciona como já foi referido, os estudos, as pesquisas e também o ensino. Toda a formatação de cursos é gestada no interior dos seus núcleos.

Ivone Vita revela que a UNEPSI - Unidade de Ensino e Pesquisa em Psicologia - Psicanálise, oferece vários cursos de especialização de natureza acadêmica e profissional. Estes cursos de pós-graduação compreendem um conjunto de atividades curriculares voltadas para o domínio e para o aprofundamento de conhecimentos e qualificação profissional.

Cursos de Especialidade (510h) - De natureza acadêmica e profissional, estes cursos de pós-graduação compreendem um conjunto de atividades curriculares voltadas para o domínio e para o aprofundamento de conhecimentos e qualificação profissional. Do ponto de vista legal, os cursos propiciam a obtenção do título de especialista segundo as normas do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e legislação em vigor. Integrando o estudo, a pesquisa e atividades práticas supervisionadas, os cursos de Especialidade visam oferecer o suporte teórico-prático necessário ao exercício das especialidades no campo da Psicologia Clínica, Jurídica e Hospitalar.

O corpo docente do EPSI/UNEPSI é formado por especialistas, mestres e doutores com reconhecida atuação profissional e experiência didática, possibilitando aos alunos contato com várias vertentes do conhecimento concernente ao campo específico de cada curso, bem como do pensamento psicanalítico mais amplo.

Especialidade em Psicologia Hospitalar e Saúde - Orientação Psicanalítica sob a coordenação do Dr. Marcos Andrade; Especialidade em Psicologia Jurídica - Orientação Psicanalítica sob a coordenação da Ms. Camila Yamoka Mariz Maia. Especialidade em Psicologia Clínica-Psicanálise sob a coordenação da Ms. Neuma Barros.

Há outros cursos de Especialização, de 360 horas, sob coordenação de Ms. Neuma Barros e Ms. Camila Maia. De natureza acadêmico-profissional, e com foco na articulação teoria e prática, estes cursos de especialização são voltados para profissionais e estudantes concluintes de Psicologia, Saúde, Educação, Serviço Social, Direito e áreas afins. Entre eles, destacam-se:

Psicanálise - Teoria e Técnica: curso que contém um conjunto de atividades curriculares voltadas para o domínio e para o aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos na área da Psicanálise. Integra, de



Nas salas de aula do EPSI gesta-se o pensamento que gera as futuras ações profissionais

O corpo docente do é formado por especialistas, mestres e doutores com reconhecida atuação profissional e experiência didática, possibilitando aos alunos contato com as várias vertentes do conhecimento

acordo com cada momento, o estudo e a pesquisa.

Psicanálise, Direito e Mediação:- a Psicanálise e o Direito constituem um campo de interlocução dos mais profícuos. O curso visa apresentar este campo, produzindo uma discussão sobre os conceitos fundamentais que nele circulam, articulando-os com casos jurídicos, demonstrando, assim, as múltiplas dimensões da condição humana. Ao capacitar profissionais para uma atuação na aproximação entre a Psicanálise e o Direito, enfoca, prioritariamente, as áreas de Justiça, da Infância e da Juventude, Varas de

Família e Sistema Penal, produzindo subsídios para avançar na construção de intervenções que considerem, ao mesmo tempo, o ordenamento jurídico, a ordem social e a subjetividade. O curso é voltado para profissionais interessados na interface de ambos os campos de saber.

Agregado às atividades de estudo, ensino e pesquisa se encontra o Laboratório de Psicopatologia Fundamental, coordenado pelo psicanalista Ronaldo Monte de Almeida. O Laboratório faz parte de uma rede nacional e internacional com a missão de desenvolver uma nova base para Psicopatologia Psicanalítica.

De acordo com Ronaldo Monte a ideia é no sentido de se compreender melhor com perspectivas teóricas pós-freudianas e freudianas também, o funcionamento do aparelho psíquico, e principalmente, como se está constituindo um novo sujeito dentro desse universo contemporâneo. Monte revela que a partir da prática clínica se procura construir uma nova teoria.

Neuma Barros revela que o Laboratório Psicopatologia Fundamental é fundamental às atividades dos profissionais porque alia a teoria ao pensamento em relação ao trabalho clínico que a equipe realiza. São discussões muito ricas, avalia a Neuma.

WWW.EPSI.COM.BR

## Equipe de profissionais que constituem o EPSI

\*Ivone B. Vita - CRP 13/702 - Psicanalista, Psicóloga, Pedagoga, Doutora em Filosofia e Ciências da Educação, ex Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Presidente do EPSI, membro fundador da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

\*Neuma C. Barros - CRP 13/2251 - Psicanalista, Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica- Psicanálise e Doutoranda em Psicologia Clínica - Psicanálise, Sócia Fundadora do EPSI, Presidente da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

\*Dayana Vita - CRP 13/5620 - Psicóloga, Formação em Psicanálise pela Sociedade Psicanalítica da Paraíba (em curso).

\*Éricka Barros F. Nascimento - CRP 13/3955 - Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Formação em Arteterapia, Licenciada em Educação Artística.

\*Glória de Fátima Carvalho - CRM 3656 - Médica (Medicina Interna), Especialização em Homeopatia, Especialização em Medicina

Psicossomática, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Especialização em Psicologia Somática - Biossíntese, Membro do Círculo Psicanalítico de Pernambuco.

\*Henry Armand L. J. Krutzen - CRM 3656 - Psicanalista, Membro da Escola Freudiana de João Pessoa.

\*Iara Lianza - CRP 13/0424 - Psicanalista, Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Especialização em Gestão em Serviços de Saúde (em curso).

\*Isabela Lemos Arto - CRP 13IS/0024 - Psicóloga, Mestrado em Psicologia Clínica, Especialização em Psicanálise.

\*Maria Lúcia A. Wanderley - CRP 13/1114 - Psicóloga, Especialização em Sexualidade Humana, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

\*Maria do Socorro Formiga - CRP 13/3773 - Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Especialização em Psicoterapia e Intervenção Familiar, Mestranda de Psicologia Clínica.

\*Marisa Oliveira Nicolau da Costa - CRP 13/4101 - Psicóloga, Pedagoga, Especialização em Psicopedagogia, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

\*Nara Cristina Macedo de Figueiredo - CRP 13/5555 - Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional, Especialização em Psicoterapia Psicanalítica.

\*Paula Germana M. Borba - CRP 13/4785 - Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

\*Raquel Torres - CRP 5259 - Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica (em andamento), Licenciatura em Letras.

\*Régia Pereira da Rosa - CRP 13/5485 - Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica (em curso), Formação em Psicanálise pela Sociedade Psicanalítica da Paraíba (em curso).

\*Teresa Elizabeth Crispim - CRP 13/1414 - Psicóloga, Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Formação em Psicologia Hospitalar, Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

\*Úrsula Patrícia Neves Leite - CRP 13/2655 - Psicóloga. Especialização em Psicologia Clínica - Psicanálise, Especialização em Saúde Pública, Coordenadora do Núcleo de Saúde Mental do Estado da Paraíba, Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

# Base conceitual comum

**L**ugar de quem cuida - Consultoria é um espaço composto por profissionais e voluntários de competências diversificadas, oriundos, em sua maioria, do EPSI-Espaço Psicanalítico. Com base conceitual comum do ponto de vista metodológico e teórico, o trabalho realizado é enriquecido pelas diferentes perspectivas de formação da equipe, englobando as áreas da psicanálise, psicologia, educação, direito, saúde, artes e sociologia.

A doutora Ivone Vita afirma que a missão deste segmento é realizar o assessoramento e produzir e transmitir conhecimentos sobre gestão do trabalho, oferecer suporte para reflexão da prática e do desenvolvimento profissional, trazer subsídios teórico-práticos para uma melhor atuação no trabalho articulando o conhecimento apreendido a estudo de casos e situações do cotidiano das equipes de projetos sociais e outras instituições.

Este espaço é o braço social da instituição. O trabalho é realizado a partir dos acompanhamentos a equipes que trabalham nas áreas de saúde, educação, psicologia, jurídica e assistência social como também com equipes que trabalham com vítimas de violência sexual e doméstica. Como atividade integrante da consultoria, de acordo com a demanda, é feito Atendimento Psicoterápico individual e em grupo a crianças e adolescentes participantes de programas sociais; Orientação a pais e famílias; Oficinas terapêuticas junto a diferentes grupos. Também é realizado Capacitação de profissionais, técnicos, cuidadores e pessoal de apoio em instituições que atuam nos setores sociais visando seu fortalecimentos.

Há ainda a realização de supervisão a equipes de trabalho - CREAS,



O trabalho realizado é enriquecido pelas diferentes perspectivas de formação da equipe, englobando as áreas da psicanálise, psicologia, educação, direito, saúde, artes e sociologia

Saúde da Família, agentes comunitários de saúde, de sumanização de hospitais e clínicas, saúde escolar, PETI, PAIF, PROJovem, sentinela, DST/AIDS e outros que atuam junto a famílias, grupos sociais e comunidades.

Registra Ivone Vita que o trabalho desenvolvido junto aos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS- saiu do âmbito de nossa cidade, vindo a ser executado pela equipe do EPSI no interior do estado. Este trabalho motivou a escrita de uma publicação que está no prelo. Ao longo do tempo surgem novas demandas que colocam outros tantos desafios, carecendo de formulações, por exemplo, na compreensão de patologias e modos de entender a questão sobre o cuidar.

O Reviver vem realizando ao longo dos anos um trabalho digno de nota. É neste setor que a psicanálise escuta o campo social realizando algo bastante criativo, objeto de referência de estudos no Brasil e no exterior, como aconteceu recentemente com o Dr. Jacques Pain da Universidade Paris VII.

A metodologia de trabalho desenvolvida pela equipe Reviver - Ivone Vita, Neuma Barros, Cristina Soares, Camila Maia, Edna Cunha, Graça Bandeira e Nara Figueiredo- contempla os anseios dos grupos que ali se dirigem em busca de suporte na objetivação dos seus trabalhos - trabalhos estes que geralmente envolvem a questão da violência, por demais difícil de ser suportada, é o que

comentam Glória Barros, Nara Figueiredo, Cristina Soares e Edna Cunha.

## CULTURA E PSICANÁLISE. POR QUE NÃO?

Encontramos no EPSI atividades que reúnem a interface entre Psicanálise, Arte e Cultura. Tais atividades estão reunidas no Espaço Arte e Cultura, sendo o Caldo Cultural uma de suas atividades fundamentais. De periodicidade mensal, no Caldo Cultural muitos de nossos escritores, poetas, músicos e folcloristas já marcaram ali sua presença, tais como W. Solha, Walter Galvão, O Clube do Conto, Adeilton, Carlos Cartaxo, Lau Siqueira, Giovanni Pizetti, dentre outros. Coordena o referido Caldo a psicanalista e poeta Lúcia Wanderley, reconhecida nos meios psicanalíticos e culturais de nossa cidade.

No início deste ano de 2009 o EPSI instituiu o concurso fotográfico "A cara do EPSI" com o objetivo de comemorar seus 10 anos de atuação na cidade. O concurso foi aberto a qualquer pessoa interessada em contribuir para tornar nítida "A cara do EPSI". Os trabalhos, originais e inéditos, foram apresentados em mídia CD ou DVD, em formato digital (JPEG), nas dimensões de 20x25cm, com até 5MB, resolução de 300 DPI, em preto e branco. Cada participante pôde inscrever até 02 (duas) fotos. A premiação deste concurso consistirá na publicação das fotos na revista comemorativa dos 10 anos do EPSI.

## Produção científica, sim senhor!

O EPSI enquanto um centro de referência no campo da Psicanálise com a profusão de suas atividades marca presença no cenário nacional, com sua produção gestada nos mais diferentes espaços de trabalho. O destaque do Espaço Psicanalítico este ano é o livro "Narrativas do Corpo", que é resultado do grupo do Laboratório, na produção de textos a partir das experiências clínicas dos seus membros sobre as questões do corpo. Ronaldo Monte aponta que o livro está integrado a uma linha de pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco.

Em anos anteriores foram publicados outros trabalhos pela Casa do Psicólogo/São Paulo e UFPB/João Pessoa. O resultado do trabalho do EPSI está registrado no número 187 da Revista Pulsional de Psicanálise, São Paulo, uma publicação da mesma linha editorial da revista de Psicopatologia Fundamental. Um marco, portanto, para os integrantes desta equipe que vem obtendo sucesso, fruto de um trabalho sério e comprometido com um fazer de qualidade que deve orgulhar a todos que fazem esta área, e, porque não dizer, da comunidade paraibana, brasileira.



# O método do dr. Freud

A psicanálise surgiu na década de 90 do século XIX, com Sigmund Freud, um médico interessado em achar um tratamento efetivo para pacientes com sintomas neuróticos ou histéricos. Conversando com os pacientes, Freud acreditava que seus problemas se originaram da inaceitação cultural, sendo assim reprimidos seus desejos inconscientes e suas fantasias de natureza sexual. Desde Freud, a psicanálise se desenvolveu de muitas maneiras e, atualmente, há diversas escolas.

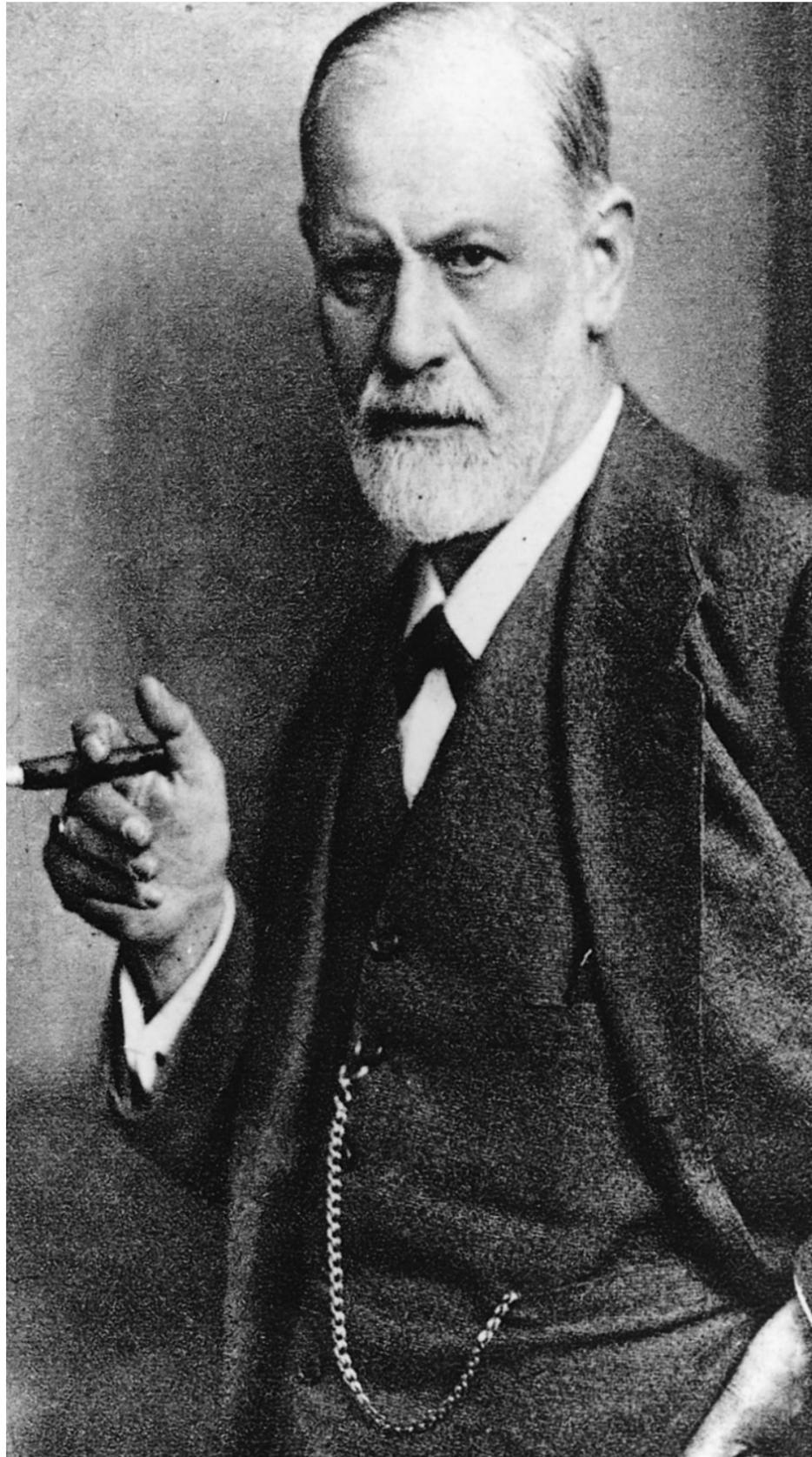
O método básico da Psicanálise é a interpretação da transferência e da resistência com a análise da livre associação. O analisado, numa postura relaxada, é solicitado a dizer tudo o que lhe vem à mente. Sonhos, esperanças, desejos e fantasias são de interesse, como também as experiências vividas nos primeiros anos de vida em família. Geralmente, o analista simplesmente escuta, fazendo comentários somente quando no seu julgamento profissional visualiza uma crescente oportunidade para que o analisado torne consciente os conteúdos reprimidos que são supostos, a partir de suas associações. Escutando o analisado, o analista tenta manter uma atitude empática de neutralidade. Uma postura de não-julgamento, visando a criar um ambiente seguro.

A originalidade do conceito de Inconsciente introduzido por Freud deve-se à proposição de uma realidade psíquica, característica dos processos inconscientes. É preciso diferenciar inconsciente, sem consciência, de Inconsciente, conforme elaborado por Freud, que diz respeito a uma instância psíquica basilar na constituição da personalidade.

Muitos colocam a questão de como observar o Inconsciente. Se a Freud se deve o mérito do termo "inconsciente", pode-se perguntar como foi possível a ele, Freud, ter tido acesso a seu inconsciente para poder ter tido a oportunidade de verificar seu mecanismo, já que não é justamente o inconsciente que dá as coordenadas da ação do homem na sua vida diária.

Não é possível abordar diretamente o Inconsciente, o conhecemos somente por suas formações: atos falhos, sonhos, chistes e sintomas. É nesse sentido que Freud formulou a expressão Psicopatologia da vida cotidiana.

Outro ponto a ser levado em conta sobre o inconsciente é que ele introduz na dimensão da consciência uma opacidade. Isto indica um modelo no qual a consciência aparece, não como instituidora de significatividade, mas sim como receptora de toda significação desde o inconsciente. Pode-se prever que a mente inconsciente é um outro "eu", e essa é a grande idéia de que te-



O dr. Sigmund Freud é um dos mais expressivos nomes da história da cultura mundial

mos no inconsciente uma outra personalidade atuante, em conjuntura com a nossa consciência, mas com liberdade de associação e ação.

Entre as principais dissensões, destacam-se as de C. G. Jung e Alfred Adler, que participavam da expansão da psicanálise no começo do século XX. C. G. Jung, inclusive, foi o primeiro presidente do Instituto Internacional de Psicanálise (IPA), antes de sua renúncia ao cargo e a seguidor das idéias de Freud. Outras dissensões importantes foram Otto Rank, Erich Fromm. No entanto, a partir da



O conceito de inconsciente fora usado por Leibniz 200 anos antes de Freud, também sendo usado por Hegel para construir sua dialética hegeliana

teoria psicanalítica de Freud, fundou-se uma tradição de pesquisas envolvendo a psicoterapia, o inconsciente e o desenvolvimento da práxis clínica, com uma abordagem puramente psicológica.

Desenvolvimentos como a psicoterapia humanista/existencial, psicoterapia reichiana, dentre diversas e tantas terapias existentes, foram, sem dúvida, influenciadas pela tradição psicanalítica, embora tenham conferido uma visão particular para os conteúdos da psicologia clínica.

## Diálogo com os pacientes foi uma inovação

O método de interpretar os pacientes e buscar a cura de enfermidades físicas e mentais através de um diálogo sistemático/metodológico com os pacientes foi uma inovação trazida por Freud. Até então, os avanços na área da psicoterapia eram obsoletos e tinham um apelo pela sugestão ou pela terapia com banhos, sangrias e outros métodos antigos no combate às doenças mentais.

Sua contribuição para a Medicina, Psicologia, e outras áreas do conhecimento humano (arte, literatura, Sociologia, Antropologia, etc.) é inegável. O verdadeiro choque moral provocado pelas idéias de Freud serviu para que a humanidade rompesse seus tabus e preconceitos na compreensão da sexualidade, e atingisse um maior grau de refinamento e profundidade na busca das verdades psicológicas que ainda estão em expansão.

Em 1995, a Psicanálise completou um século como a ciência do Inconsciente e apesar de muitas críticas, ainda se desenvolve nos estudos das enfermidades psíquicas e da dinâmica do inconsciente, com uma forte concentração na prática clínica. Na atualidade, a Psicanálise já não se limita à prática e tem uma amplitude maior de pesquisa, centrada em outros temas e cenários, desenvolvendo-se como uma ciência psicológica autônoma. Hoje fica muito difícil afirmar se a Psicanálise é uma disciplina da Psicologia ou uma Psicologia própria.

De tão longa tradição e corpo teórico-prático, assume-se a seguinte proposição: nem toda Psicanálise é Psicologia, assim como nem toda Psicologia é Psicanálise, pois ambas estão muito misturadas em seu campo de atuação e no nível teórico, que é impossível distinguir perfeitamente tais ciências.

Após Freud, muitos outros psicanalistas contribuíram para o crescimento do corpo teórico da Psicanálise. Das correntes pós-freudianas, pode-se citar as contribuições de Melanie Klein, W. Bion, Anna Freud, J. Lacan e André Green.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

*"A ciência não é uma ilusão, mas seria uma ilusão acreditar que poderemos encontrar noutro lugar o que ela não nos pode dar."*

Sigmund Freud

